



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2024/2025

Curso
Licenciatura em Educação e Formação
Designação
Sociologia da Educação e das Culturas Juvenis
Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)
Natália Alves (responsável), Benedita Portugal e Melo e Mariana Gaio Alves
Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)
ECTS, 3horas semanais Apoio tutorial (Natália Alves): 4ª feira das 17h-18h no gabinete D 310. Apoio Tutorial (Benedita Portugal e Melo) 4ª feira das 15h-16h no gabinete E 203. Apoio Tutorial (Mariana Gaio Alves) 3ª feira das 14h-15h no gabinete D 223.
Objectivos / Competências
<u>Objectivos:</u> Compreender o processo de construção social e científica da juventude; Analisar os processos educativos e sociais que explicam o prolongamento da juventude; Discutir, de uma forma sociologicamente sustentada, a relação dos jovens com os novos media; Examinar e refletir sociologicamente sobre a participação política dos jovens portugueses e sobre a construção de identidade de género durante a juventude. <u>Competências:</u> Esta unidade curricular visa desenvolver competências de análise e de síntese; de expressão oral e escrita; de recolha e seleção de informação; de reflexão crítica sobre a relação entre educação, juventudes e culturas juvenis bem como a capacidade de trabalhar quer de uma forma autónoma quer em grupo.
Conteúdos programáticos (sinopse)
I - A construção da juventude 1.1.A construção social e científica da juventude 1.2.O prolongamento da juventude



II – Jovens, espaços públicos e vidas privadas

2.1. Jovens e novos media

2.2. Jovens e participação política

2.3 Jovens e género

Bibliografia geral (até 20 obras)

Alves, N. (2008). Juventudes e inserção profissional. Educa e UI&DCE.

Augusto, F. R. G. S. (2013). Movimentos sociais em Portugal. O antes e depois. AAVV. Movimentos sociais e participação (pp. 5-27).

Carrano, P. (2012). A participação social e política de jovens no Brasil: considerações sobre estudos recentes O Social em Questão, núm. 27, enero-junio, 2012, pp. 83-99 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

Ferreira, V.S., Lobo, M. C., Rowland, J., Sanches, I. (2017). Geração Milénio? Um Retrato Social e Político. Imprensa de Ciências Sociais.

Pais, J. M. e Ferreira, V. S. (2010). Tempos e Transições de vida. ICS.

Pais, José Machado (2001). Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro. Ambar.

Pappámikail, L. (2011). Juventude – entre fase da vida e tempo de viver. In Ana Nunes de Almeida (coord.), História da Vida privada em Portugal – Os Nossos Dias, edição Círculo de Leitores e Temas e Desafios

Rocha, G, Gonçalves, R. & Medeiros, P. (2017). Juventude(s): Novas realidades. Novos olhares. Edições Húmus.

Saleiro, S. & Sales Oliveira, C. (2018).Desigualdades de (cis e trans)género. Portugal no contexto europeu. In Renato Carmo et al. (Ed.), Desigualdades Sociais. Portugal e a Europa. (pp. 131-147).Lisboa Mundos Sociais.

Métodos de ensino

As aulas de natureza teórico-prática contemplam momentos destinados à apresentação dos conteúdos programáticos, ao visionamento de filmes, audições de músicas e leitura de excertos literários sobre juventude, bem como à apresentação e discussão de textos sobre as temáticas abordadas.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

A avaliação envolve:

1) Uma reflexão escrita individual, com consulta, sobre os conteúdos da UC (50%).

2) Participação nas sessões e realização de dois trabalhos de grupo, a saber:

a) Redação de um exercício escrito em grupo, sobre o tema dos jovens e participação política a realizar numa aula (15%);

b) Realização de um pequeno trabalho de pesquisa, em grupo, sobre o tema dos jovens e a participação política ou



INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
—
ULISBOA

o tema os jovens e o género (35%). O produto dessa pesquisa deverá ser apresentado nas últimas aulas do semestre.

A aprovação na UC implica que o/a estudante obtenha no mínimo **10 valores**, tanto na componente de avaliação individual, como na componente de avaliação em grupo. A reflexão escrita individual, com consulta, realizar-se-á no dia **6 de junho**. Os/as estudantes que não obtiverem no mínimo **10 valores**, poderão repetir o exercício no dia do exame de recurso (**4 de julho**). A participação no regime de avaliação contínua implica a participação em pelo menos 2/3 das sessões presenciais, sendo que o não cumprimento deste requisito traduz-se na passagem para o regime alternativo.

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

Alunos/as impossibilitados/as de frequentar dois terços das aulas estarão no Regime Alternativo de Avaliação. Este consiste na realização de um Exame Final, com consulta (100%) no dia **6 de junho**. O exame de recurso será no dia **4 de julho**.

Regras relativas à melhoria de nota

A melhoria de nota será realizada no ano letivo seguinte, mediante exame final.